

# **IMPLANTAÇÃO DE HORTA PARA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR NO ASILO SÃO FRANCISCO EM AQUIDAUANA**

**Rodrigo Araújo Marques<sup>1</sup>; Elói Panachuki<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do curso de agronomia da UEMS; Universitária de Aquidauana; E – mail: [rodrigoaraujomarques@hotmail.com](mailto:rodrigoaraujomarques@hotmail.com) . Bolsista Pibex.

<sup>2</sup>Professor do curso de Agronomia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana; E-mail: [eloip@uems.br](mailto:eloip@uems.br)

## **RESUMO**

As hortaliças representam o maior grupo de plantas cultivadas no mundo, compreendendo mais de 100 espécies. São produzidas, predominantemente, pelo sistema de cultivo convencional, mas nos últimos anos um significativo crescimento de cultivos diferenciados tem sido verificado, com destaque para ambientes protegidos, cultivo hidropônico e sistemas orgânicos. Esses vegetais são alimentos ricos em vitaminas e sais minerais, nutrientes essenciais para o perfeito funcionamento do organismo e promotores da assimilação de outros nutrientes. Os benefícios advindos de ações de incentivo ao consumo de hortaliças abrangem desde a redução de despesas com saúde, à ampliação da produção com reflexos positivos sobre todos os elos da cadeia produtiva. O aspecto educativo de uma horta comunitária não se prende somente ao fato de que a mesma possibilita o consumo de hortaliças frescas e ricas em vitaminas e sais minerais. Desta forma, o objetivo deste projeto é transferir o conhecimento científico adquirido na universidade para a comunidade local desenvolvendo na prática uma horta, além de melhorar a alimentação da comunidade em questão.

Palavras- chave: hortaliças. Saúde. Educação. Alimentação.

## **INTRODUÇÃO**

Com o aumento no ritmo de envelhecimento da população brasileira, torna-se fundamental o planejamento de ações ligadas à saúde que possam contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros. Estando em primeiro plano as ações relacionadas à alimentação saudável (Galloet al., 2004).

De acordo com o guia alimentar para a população brasileira, uma alimentação saudável deve ser acessível do ponto de vista físico e financeiro, sendo referenciada pela cultura alimentar, harmônica em quantidade e qualidade, naturalmente colorida e segura sanitariamente (Brasil, 2009).

Desta forma, projetos educativos como hortas comunitárias são extremamente

importantes, uma vez que os envolvidos compartilham o conhecimento entre si. Ocorre a transferência do conhecimento científico adquirido na universidade para a comunidade local, por meio de alunos e professores que atendem a população. O objetivo deste trabalho foi implantar uma horta comunitária no asilo “São Francisco” Aquidauana-MS, Incentivar e proporcionar o consumo de alimentos frescos, variados e de boa qualidade dos idosos que residem no asilo São Francisco; Melhorar o padrão alimentar de parte da comunidade local; Implementar a produção de hortaliças no Asilo São Francisco, difundindo a necessidade de consumo de hortaliças; Difundir o emprego de técnicas agrícolas para produção de hortaliças, que preservem o meio ambiente e utilizem de forma racional os recursos naturais disponíveis na comunidade.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O desenvolvimento do projeto teve seu início em março e seu término está previsto para janeiro de 2013. A produção das mudas foi realizada em ambiente protegido na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, onde serão utilizadas bandejas de isopor de 128 células individuais. Entre as espécies que deverão ser produzidas em ambientes protegidos estão: alface (*Lactuca sativa*), tomate (*Solanum lycopersicum*), repolho (*Brassica oleracea* Var. *Capitata* L), pepino (*Cucumis sativus* L.), jiló (*Solanum gilo* Raddi), berinjela (*Solanum melongena*), quiabo (*Abelmoschus esculentus*), rúcula (*Eruca sativa*), couve (*Brassica oleracea* L). As espécies produzidas até o momento foram alface (*Lactuca sativa*), couve (*Brassica oleracea* L) e almeirão (*Cichorium intybus*).

Na produção de mudas foi utilizado substrato contendo esterco, vermiculita e solo. Após a semeadura, as células das bandejas foram irrigadas diariamente como uso de regadores de crivos finos, sendo transplantadas para o campo quando atingiram o tamanho ideal, de acordo com a espécie.

Quando as mudas atingiram a fase de transplante que de acordo com os conhecimentos adquiridos na universidade seria quando estive em um porte de 2 a 3 cm de altura cada plântula, desta forma, foram conduzidas até o Asilo São Francisco, e transplantadas para os canteiros, que foram corrigidos com fontes orgânicas em especial esterco bovino “curtido” e adubados com diferentes fontes de fertilizantes. Os canteiros possuem as seguintes dimensões: comprimento = 20 m; largura = 1,00 m e altura = 0,30 m, mas já divisão de cada cultura em seus devidos canteiros são de 5 m, isto em função da produção diversificada sem exagero. Entre os canteiros foram deixados, estrategicamente, caminhos com 0,50 m de largura para a movimentação de pessoal e

equipamentos.

Nos canteiros foram semeadas diretamente (sem o uso de bandejas) espécies como, rabanete (*Raphanus sativus*) e cebolinha (*Allium fistulosum*), sendo cultivadas em covas com 2 cm de profundidade, espaçados de 0,25 m entre si, e dispostos longitudinalmente nos canteiros, com posterior desbaste, eliminando-se o excesso de plantas, deixando o stand recomendado.

Após as semeaduras e transplantes os canteiros foram irrigados no início da manhã e no final da tarde, e receberão cobertura com palha seca, para manter a umidade do solo e reduzir o aquecimento excessivo do solo, além de estimular a germinação e o estabelecimento do sistema radicular. Os tratos culturais realizados constarão de regas, capinas adubações de cobertura, raleamento, desbrotas e controle de pragas e doenças.

A colheita foi realizada quando cada cultura estiver na fase de maturação. As espécies olerícolas foram produzidas com planejamento de escalonamento na produção, para que todos os alimentos possam estar disponíveis para consumo durante o ano inteiro, atendendo a demanda dos membros da comunidade consumidora. Com tudo fora feito rotação na utilização dos canteiros, de modo que não se repitam as mesmas culturas em sequência o que contribuiu para a redução de pragas e doenças.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como início de tudo foi feito o preparo dos canteiros e ao mesmo foi feito a adubação (Figura 1), isso de maneira que foi disposto no mesmo esterco curtido de bovino. O plantio da cultura da alface (figura 2), fora feito de modo que seu espaçamento entre plantas seja de 0,25 x 0,25 cm, no mesmo foi colocada palha de colônia (figura 3), sendo está uma técnica no qual dificulta a presença de plantas daninhas com a competição de luz e espaço. Ao plantar a cultura da Rúcula (Figura 4) teve como utilizado o mesmo método de cobertura morta (Figura 5). Já o plantio de cebolinha foi diretamente ao solo, utilizando a própria muda (Figura 6), na mesma se obteve crescimento precoce e sadio.



**Figura 1: Esterco bovino**



**Figura 4: plantio da Rúcula.**



**Figura 2: plantio da alface.**



**Figura 5: cobertura entre os espaços da cultura da Rúcula.**



**Figura 3: cobertura entre linha.**



**Figura 6: plantio da muda de cebolinha.**

Plano de atividades – AÇÕES	2012							2013		
	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J
Produção de mudas	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Análise de solo	x									
Estudo da área e levantamento de canteiros		x	x							
Transplante das mudas			x	x	x	x	x	x	x	x
Semeio dos canteiros			x	x	x	x	x	x	x	x
Tratos culturais (capinas, arranquio, controle de pragas e doenças, irrigação, desbaste, tutoramento, raleio)			x	x	x	x	x	x	x	x

Figura 7: cronograma de atividades

## CONCLUSÃO

De acordo com o cronograma de produção (Figura 7) tem – se bom resultados da produção das hortaliças (alface, jiló, almeirão e couve) em geral, são produtos que traz com sigo uma palatabilidade que agrada os consumidores em geral, além disto, estes mesmos disponibilizam uma grande variabilidade de nutrientes necessários ao corpo humano. Contudo o projeto tem pouco tempo de implantação, sendo queirá estabelecer o cultivo das demais hortaliças a serem cultivadas de acordo com o prazo de conclusão.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a UEMS onde dai parte à oportunidade de desenvolver este projeto, além disto, as pessoas que me auxiliaram até o momento sendo estes: Elói Panachuki, Pedro Luiz Nagel, Dorly Scariot Pavei, Carlos Henrique Martins, Israel Souza, Amanda Amaro, Maria Aparecida, wander Cardoso Valim, Sonia Armbrust, Mariane Chitolina, Vilmar C Marques, Roniedison Menezes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SPAVOREK, R.B.M; MARTINS, F.P.L. Das Hortas Domésticas para a Horta Comunitária: Estudo de Caso no Bairro Jardim Oriente em Piracicaba, SP. 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária... Anais. Belo Horizonte, 2004.

JAIME, P.C; MACHADO, F.M.S; WESTPHAL, M.F; MONTEIRO, C.A. Educação nutricional e consumo de frutas e hortaliças: ensaio comunitário controlado. Rev Saúde Pública, 2007.

LOURENZANI, A.E.B.S; SILVA, A. L. Um Estudo da Competitividade dos Diferentes Canais de Distribuição de Hortaliças. *Gestão & Produção*, v.11, n.3, p.385-398, 2004.

AMORIM, U. AA. 1987. **Programa de hortas domésticas e comunitárias**. Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, 28p. GALLO, Z;